

A PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA, DIANTE DO DESAFIO DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM.

João Luiz Mallmann Junior ¹

Kledson Rocha Sousa²

RESUMO

Este artigo versa sobre o Psicopedagogo diante do desafio da inclusão em um Complexo de Educação Especial de Manaus/Am. Elaborou-se o problema da pesquisa a partir do questionamento da ausência de atividades pedagógicas voltadas a sala de atendimento especializado, pois ao participar de uma reunião com professores que trabalham no Centro de Atendimento Especializado, deparou-se com a reclamação de que pela ausência de atividades pedagógicas voltadas a sala de atendimentos especializados e a falta de estímulo as crianças e adolescentes, não havia aprendizagem por parte dos alunos. O objetivo geral foi compreender sobre a prática em psicopedagogia, diante do desafio de inclusão de crianças com problemas de aprendizagem. Os principais autores trabalhados nesta obra são Chamat (1998), Pain (1992) e Cardoso (2011).

Palavras-Chave: Problemas de Aprendizagem; Intervenção Psicopedagógica; Educação Especial.

INTRODUÇÃO

Este artigo se propõe a debater sobre o psicopedagogo diante do desafio de inclusão em um Complexo de Educação Especial de Manaus/AM. O local desde 2007, oferece assistência a crianças e adolescentes na modalidade de educação especial, prestando atendimentos tendo como meta principal a realização de ações que possam desenvolver as potencialidades de crianças e adolescentes com necessidades especiais, e a inclusão destas na sociedade.

No Brasil existem Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, na modalidade Educação Especial que compreendem que os sistemas de ensino devem matricular os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado, desenvolvido em salas de atendimento

¹ Graduado em Psicologia pela Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO. Psicólogo CRP 20/05954. Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Nilton Lins Email:joaomallmann1@hotmail.com.

² Mestre em Educação pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Acessor Técnico Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação de Manaus/ AM. Pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicopedagogia Diferencial - NEPPD/AM; Professor da Universidade Nilton Lins Email: kledsonrocha@hotmail.com

multifuncionais ou em centros de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos.

Com o intuito de estruturar a ideia da pesquisa, elaborou-se o problema da pesquisa a partir do questionamento da ausência de atividades pedagógicas voltadas a sala de atendimento especializado, pois ao participar de uma reunião com professores que trabalham no Centro de atendimento especializado, me deparei com a reclamação de que pela ausência de atividades pedagógicas voltadas a sala de atendimentos especializados e a falta de estímulo as crianças e adolescentes, não havia aprendizagem por parte dos alunos, e partindo desta problemática encaminhavam-se os alunos que não aprendiam ao complexo de Educação especial, e ao serem encaminhados para atendimento psicopedagógico, conseguiam ter um aprendizado significativo.

Este estudo refere-se a uma pesquisa descritiva de campo e os dados foram coletados por meio de vivências e observações no local de estágio supervisionado. O objetivo geral foi compreender sobre a prática em psicopedagogia, diante do desafio de inclusão de crianças com problemas de aprendizagem. Sendo os objetivos específicos, o levantamento bibliográfico dos problemas de aprendizagem, identificar a intervenção psicopedagógica frente aos problemas de aprendizagem, relatar as atividades vivenciadas no estágio e apontar sugestões para minimizar a problemática.

1. PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

Ao observar o processo de aprendizagem observa-se que os problemas de aprendizagem encontram-se presente no cotidiano da escola, gerando desconforto entre professores por não saber como agir frente à demanda apresentada. Segundo Pain (1992), a aprendizagem constitui um lugar de articulações de esquemas por meio de efeitos, como uma etapa genética de conhecimentos, inteligência, em fim um sujeito consciente, através de suas dimensões.

Vale ressaltar que existe diferença entre os termos Dificuldades de Aprendizagem e “Problema de Aprendizagem”, segundo Chamat a denominação de “Dificuldades de aprendizagem” refere-se ás:

Que não envolvam uma problemática orgânica; esta última é denominada “Problemas de Aprendizagem”. Os sujeitos (criança, jovem ou/adulto) portadores destas dificuldades também apresentam com certeza, dificuldades em outras áreas de sua vida, não somente a escolar. Mostram-se insatisfeitos, com baixa auto-estima, suscetíveis a críticas acreditando que não conseguem resolver nenhuma situação

problema ou aversiva, mesmo fora do ambiente escolar.(...) No caso da criança, seus pais tornam-se insatisfeitos com eles próprios, pensando no que erraram na educação do filho. Erraram mesmo, talvez pelo medo de fracassar a passaram a ficar muito exigentes fazendo o filho sentir-se incompetente. (2008, p.23)

Sobre esta problemática, Santos (2009) afirma que existem comportamentos que podem ser observados antes mesmo do período escolar, e outros que se tornarão mais claros depois que a criança passa a frequentar a escola. Esses comportamentos são observados nas seguintes áreas: atrasos no desenvolvimento cognitivo, desempenho inconsistente, declínio na autoconfiança e auto-estima.

Diante deste dilema de acordo com Santos (2009) é importante ressaltar que os problemas de aprendizagem possuem diferentes características de acordo com a subjetividade do aluno e requerem avaliação adequada, para que haja intervenções educacionais apropriadas e direcionadas a demanda apresentada.

Segundo Pain (1992), existem fatores que são fundamentais no diagnóstico de problemas de aprendizagem, a autora cita quatro fatores que precisam ser levados em consideração, a saber, fatores orgânicos, fatores específicos, fatores Psicógenos e fatores ambientais.

Sobre os fatores orgânicos a autora enfatiza que é necessário investigar a parte neurológica para adequar os instrumentos necessários para demanda de aprendizagem, para que se conheça o ritmo, o equilíbrio, a plasticidade e o nível de comportamento do sistema nervoso, pois o sistema nervoso sadio se caracteriza nestes níveis e quando existem lesões corticais ou desordens, nos deparamos com uma conduta rígida, confusa, estereotipada, patente na educação perceptivo motora ou na compreensão.

Outro ponto citado por Pain (1992) dentro do contexto dos fatores orgânicos para a aprendizagem é a observação do funcionamento glandular, tanto devido a o desenvolvimento em geral quanto às deficiências glandulares, pois estados de hipominésia, falta de concentração, sonolência, “lacunas” são ocasionados por estas deficiências.

Segundo a autora é necessário observar também se existem conseqüências parecidas devido a mau funcionamento renal e auto intoxicações que ocasionam esta problemática, se o sujeito se alimenta corretamente, se tem problemas durante o sono, pois todos estes fatores causam conseqüências na aprendizagem, sobre tudo na infância.

Sobre fatores específicos Pain (1992) afirma que existem transtornos que não oferecem possibilidade de verificação, pois são na área perceptivo motora que suspeita-se ser de origem orgânica. Estes transtornos aparecem no aprendizado da linguagem e lecto-escrita, no nível da análise e símbolos, na aptidão sintática e atribuição significativa ligadas a

um problema de indeterminação na lateralidade do sujeito. Segundo a autora, a reeducação nestes casos pode desenvolver-se de forma penosa por meio de compensações em canais saudáveis e o tratamento psicopedagógico quando realizado com diagnóstico correto, pode ter êxito por meio de estimulação apropriada.

Já os fatores psicogênicos segundo Pain 1992 apud Freud, enfatiza duas possibilidades para o fato de não aprender, a autora afirma que Freud assinala em sua obra Inibição, sintoma e angústia que:

O termo inibição pode atribuir-se a diminuição da função, enquanto que o sintoma mais a transformação de tal função. Tal distinção que desde o ponto de vista do observador não parece fundamental, é radical do ponto de vista tópico, pois mesmo os sintomas que não sejam processos que passam no ego (yo), a inibição poderia considerar-se como uma restrição exclusivamente a nível egóico (yoico). Convém então duas possibilidades para o fato de não aprender: na primeira este constitui um sintoma e, por tanto supõe a prévia repressão de um acontecimento que a operação de não aprender significa, na segunda trata-se de uma retratação intelectual do ego. (1992, 1925)

Pain (1992 apud FREUD, 1912) enfatiza ainda que se a problemática for colocada sobre os tipos de aquisição da Neurose a problemática de aprendizagem, poderá aparecer como interdição de satisfação de forma neurótica, devido ao afastamento da realidade, pelo excesso de satisfação na fantasia, fixado na fase infantil com parada de crescimento.

Sobre os Fatores ambientais Pain (1992) afirma que incide mais sobre os problemas escolares, porém estes fatores pesam quando se trata do sujeito compensar ou descompensar devido ao meio ambiente que o sujeito está inserido e os estímulos neste ambiente apresentados. A autora enfatiza que não é o bastante inserir o paciente em meio social é necessário observar seu grau de consciência e como o sujeito participará neste meio. A autora enfatiza também que cada caso é um caso diferente e que possui significado diferente conforme a subjetividade que e a norma da expectativa que desqualifica.

2. A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA FRENTE AOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM.

O Capítulo IV do código de ética da psicopedagogia sobre as responsabilidades do psicopedagogo afirma em seu artigo 11º que são deveres do psicopedagogo:

A) manter-se atualizado quanto aos conhecimentos científicos e técnicos que tratem da aprendizagem humana; b) desenvolver e manter relações profissionais pautadas pelo respeito, pela atitude crítica e pela cooperação com outros profissionais; c) assumir as responsabilidades para as quais esteja preparado e nos parâmetros da competência psicopedagógica; d) colaborar com o progresso da

Psicopedagogia;e) responsabilizar-se pelas intervenções feitas, fornecer definição clara do seu parecer ao cliente e/ou aos seus responsáveis por meio de documento pertinente;f) preservar a identidade do cliente nos relatos e discussões feitos a título de exemplos e estudos de casos;g) manter o respeito e a dignidade na relação profissional para a harmonia da classe e a manutenção do conceito público.

Sobre os deveres do psicopedagogo na escola Almeida (2010 apud SCOZ,1992) afirmam que a identidade do psicopedagogo reflete a um papel clínico e institucional vinculadas ao processo de ensino e aprendizagem,tornando o psicopedagogo um profissional rigorosamente ligado a educação.

Segundo Cardoso numa sociedade onde a educação passa ser um direito de todos:

A psicopedagogia mostra-se como um trabalho de extrema importância na escola da atualidade, cabendo ao psicopedagogo a ajudar no desenvolvimento do sujeito da aprendizagem do sujeito aprendiz, visto que seu objeto de estudo é o processo de aprendizagem humana. Na escola o psicopedagogo pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem sendo capaz de atuar não apenas com os educandos, mas também com os educadores levando-os a pensarem novas estratégias e metodologias que favoreçam esse processo e se aproximem da sonhada educação para todos. (2011, p.15)

Sendo assim observa-se que a ação do psicopedagogo é de suma importância no contexto escolar para que haja uma inclusão verdadeira de acordo com a singularidade do sujeito aprendiz, ensinando os educadores e educandos a lidar com os problemas e dificuldades de aprendizagem.

Segundo Chamat o psicopedagogo no papel de agente corretor deve priorizar:

O “conhecimento” do paciente mesmo que para tal tenha realizar encaminhamentos a outros profissionais. Seu papel é de focalizar a problemática dentro do contexto causa/sintoma e atuar sobre eles.Deve planejar sua atuação desde o contato telefônico.Este muitas vezes fornece dados de como estão as relações vinculares familiares.Sabe-se que após o contato telefônico, virá a entrevista com genitores, expondo a causa dos sintomas e a relação de mudança deles em relação ao sujeito. Da mesma forma, será marcado horário para entrevista com professor. A forma como este expõe a problemática fará parte do diagnóstico. Esses elementos se constituirão como ponto de partida para elaboração e realização do diagnóstico. Posteriormente, após o diagnóstico, deverá o profissional efetuar o planejamento do tratamento e ou intervenção psicopedagógica. (2008, p.26)

A autora enfatiza que o contrato de intervenção deve ser feito informando aos pais ou responsáveis, como serão feitas as sessões e sobre a participação dos mesmos quando convocados. Deve-se esclarecer a família que o trabalho será realizado de forma conjunta, afirmando que o psicopedagogo não será o único responsável por eliminar os sintomas apresentados pelo aluno.

A autora afirma ainda, que se deve trabalhar nos pais a fantasia de cura sobre o tratamento, enfatizando que o sucesso do tratamento e a evolução da intervenção se darão

com a ajuda deles. Chamat (2008) destaca também que é necessário compromissar a criança com o tratamento, descompromissando-se de ser agente curador, ou seja, de ser aquele que irá resolver e por fim ao seu problema, esclarecendo que irá ajudá-la com suas dificuldades. Será necessário também esclarecer os responsáveis e a criança que a sessão será realizada em duas partes, a primeira por meio de jogos e exercícios pedagógicos e a segunda observando os aspectos afetivos, cognitivos e sociais, observando e trabalhando os sintomas e as causas da problemática.

Observa-se por meio da autora que o psicopedagogo no papel de agente corretor pressupõe para sua execução uma estreita articulação entre todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem para que haja um planejamento do tratamento e intervenção psicopedagógica necessária.

Chamat (2008) afirma ainda que os pais e o professor devem ser comunicados sobre intervenções planejadas, para que possam, cooperar com a intervenção e conhecer os sintomas que possivelmente poderão aparecer futuramente, conscientizando-os da necessidade da cooperação no tratamento, dando as devidas orientações sobre a problemática.

O olhar clínico é a base que estrutura este trabalho de intervenção psicopedagógica, e como visto é de suma importância a participação dos pais e professor neste processo, pois facilita a dinâmica relacional da aprendizagem e eliciam mudanças que ajudam o aluno a superar os problemas de aprendizagem. Chamat 2008 apud Pain, afirmam que, a intervenção tem como objetivo:

Levantar e sistematizar o perfil do aluno dos diferentes cursos; detectar os principais pontos de problemas, dificuldades e necessidades apresentadas pelos alunos nos diferentes momentos de sua formação; desenvolver atividades em conjunto com área pedagógica, a fim de facilitar a elaboração de técnicas acadêmicas eficazes para o bom andamento da vida acadêmica do aluno; atender individualmente o aluno que procura o programa, e verificar suas necessidades e dificuldades; auxiliar o aluno em suas dificuldades acadêmicas, de ordem pedagógica e de relação no contexto acadêmico, encaminhando de forma condizente em caso de necessidade; fazer o levantamento do aluno ingressante; estabelecer dados comparativos com andamento de sua formação por meio de levantamento de dados a ser realizado no início, meio e fim da intervenção. (2008, 1989)

O vínculo é a condição para que haja aprendizagem, pois segundo Chamat (2008) a ausência do vínculo entre o que ensina e o que aprende é o elemento mais comprometedor do conhecimento.

Observa-se que neste contexto a intervenção do psicopedagogo é de suma importância, tanto de ajudar os pais quanto o aluno, nesta problemática, pois segundo Chamat (2008)

diante dos problemas os pais apresentam nervosismo e ficam irritados, comprometendo o vínculo com o conhecimento influenciando no processo de aprendizagem.

Na psicopedagogia devem-se observar as dificuldades de aprendizagem iniciando pela relação de vínculo do sujeito, orientando sobre as atividades errôneas cometidas. Diante desta problemática Chamat afirma que em muitos casos a família deve:

Ser conscientizada e trabalhada. Outros casos o “Ser que ensina” na Escola portador de inadequação metodológica. Ainda outros, por escassez do nível de operatoriedade do “Ser que Aprende”, mas com causas nas relações vinculares, desde o útero materno. Estes outros cujas causas se encontravam no problema de vinculação, oriunda da rejeição da vida fetal e/ou no crescimento, culminavam em não vinculação com o “conhecimento”. (2008, p25)

Sobre este contexto Santos afirma que a imprecisão do conceito de deficiência mental trouxe conseqüências para se esclarecer o atendimento a essa situação nas escolas comuns e especiais, a autora enfatiza que:

Essa confusão, muitas vezes, é utilizada pelo professor para justificar as próprias dificuldades e inabilidades em atender as diferenças significativas entre os alunos. Todavia, é importante reforçar que deficiência mental e dificuldade de aprendizagem são distintas e requerem avaliações adequadas que propiciem intervenções educacionais direcionadas. A idéia de que toda criança deve ter oportunidade de aprender, independentemente de sua dificuldade e diferença, está firmemente enraizada em nossas políticas educacionais, as quais garantem o acesso de todas as crianças à escola. Porém crianças com problemas de aprendizagem, não estão tendo oportunidades e possibilidades objetivas e adequadas de aprender os conteúdos.[...] Portanto, evitando rótulos e buscando atender às necessidades individuais do educando será possível prevenir, ou minimizar dificuldades e problemas de aprendizagem. (2009, p.7)

Como visto acima é de suma importância o papel do psicopedagogo no contexto escolar, para instruir os professores e profissionais da educação a fim de ajudar no direcionamento pedagógico do aluno e minimizando as dificuldades e problemas de aprendizagem.

Segundo Pain(1992) o psicopedagogo possui competência de construir espaços de aprendizagem que possibilitem a aprendizagem, por meio de técnicas e meios incrementados para favorecer a correção de dificuldades que o aluno apresenta, construindo condições para que o comportamento patológico se torne dispensável em seu dia a dia, por este motivo é de suma importância o papel do psicopedagogo no contexto escolar.

3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO: EXPERIÊNCIA E OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA EM PSICOPEDAGOGIA.

O presente relatório consiste num relato descritivo da experiência do Estágio Supervisionado que foi realizado em um Complexo de Educação de Manaus no Programa Educacional Multiprofissional. A relevância deste trabalho foi oportunizar e compreender sobre a observação da prática em Psicopedagogia que considera as dificuldades apresentadas de alunos, mediante a uma problemática no decorrer do processo do desenvolvimento escolar apontado pelos pais e/ou profissionais da escola.

Os objetivos gerais do Estágio Básico com Ênfase em observação e intervenção supervisionada foram: Possibilitar ao estagiário a participação em projetos, ações e serviços em psicopedagogia, construir um espaço para aprendizado de habilidades e competências profissionais, assegurar ao estagiário um espaço para estudo e pesquisa sobre as práticas desenvolvidas no campo de estágio, desenvolver uma postura crítica sobre as questões políticas e sociais que envolvam a Psicopedagogia, assegurar um espaço para o estudo dos quadros de problemas de aprendizagem e através deste aprendizado elaborar o relatório sobre as práticas desenvolvidas. Para realização destes atendimentos, contamos com a equipe de Psicopedagoga, Fonoaudióloga, Psicóloga e Estagiários.

No primeiro dia de estagio participei de uma reunião com os professores de salas especiais, aonde foi tratado que pela ausência de atividades pedagógicas voltadas a sala de atendimentos especializados e a falta de estímulo as crianças e adolescentes, não havia aprendizagem por parte dos alunos e partindo desta problemática encaminhavam-se os alunos que não aprendiam ao complexo de Educação especial, e ao serem encaminhados para atendimento psicopedagogico, conseguiam ter um aprendizado significativo.

Os professores foram cobrados com relação a desenvolver habilidades nos alunos, pois os mesmos eram encaminhados ao complexo de Educação Especial sem receber nenhuma estimulação, alegando que o aluno não conseguia aprender, e ao chegar na instituição havia aprendido.

Para ensinar a estimular os alunos, assistimos duas palestras uma com a fonoaudióloga que apresentou várias formas de estimular a linguagem e a cognição e outra com a psicopedagoga, que nos ensinou intervenções de estimulação por meio de jogos. Foi bastante significativo o aprendizado.

No segundo dia trabalhamos com três adolescentes em grupo, os mesmos possuíam diagnóstico de DI - Deficiência intelectual de aprendizagem. Para o DSM-5 as características essenciais de Deficiência intelectual de aprendizagem incluem:

Déficits em capacidades mentais genéricas (critério A) e prejuízo na função adaptativa diária na comparação com indivíduos pareados para idade, gênero e aspectos socioculturais (Critério B). O início ocorre durante o período de desenvolvimento (Critério c). O diagnóstico de deficiência intelectual baseia-se tanto em avaliação clínica quanto em testes padronizados das funções adaptativas e intelectual. (2013 p.37)

Devido à falta de recursos da instituição, trabalhamos de forma improvisada utilizando caroços de feijão. A intervenção realizada foi de separar dois tipos de caroços de feijões branco e preto, estimulando área Cognitiva de atenção, concentração, memória, discriminação visual; e em seguida colar um de cada cor em tigelas separadas, para posteriormente trabalhar o lado Perceptivo-motor, através da coordenação motora fina, sequenciação e associação cores e objeto, organização espacial e discriminação visual; Afetivo-emocional motivação para acertar, frustração do erro; Linguagem: ampliação do vocabulário e Moral: respeitar ordem de participação. O aprendizado foi bastante interessante, todos cooperaram com o desempenho das tarefas, às vezes tínhamos que intervir para que o exercício fosse desempenhado de forma correta auxiliando para que fosse realizado com aprendizado significativo.



Nos terceiro dia de estágio os pacientes de intervenção psicopedagógica faltaram e fizemos o planejamento para próxima intervenção. Decidimos trabalhar questões referentes à higiene uma vez que percebemos que alguns não tomam banho, não escovam os dentes e não se arrumam. Para ensinar a rotina diária de higiene, planejamos uma palestra utilizando figuras demonstrando hábitos de higiene como: tomar banho, escovar os dentes, tirar a barba, lavar as mãos, pentear os cabelos, cortar as unhas dentre outros. Resolvemos que os pais irão participar juntamente com os alunos e para desenvolver as atividades faremos juntamente com os pacientes um cartaz contendo figuras de produtos de higiene.

No quarto dia de estagio, trabalhamos as questões referentes à higiene e ministramos a palestra sobre rotina diária conforme o planejamento. Para ensinar os adolescentes na limpeza dos dentes, distribuimos kits de higiene contendo pasta de dentes e fio dental e ensinamos os adolescentes a utilizar. Em seguida os adolescentes com auxílio dos pais fizeram um cartaz recortando de encartes produtos de higiene pessoal de jornais.

O objetivo da atividade foi trabalhar o lado Perceptivo-motor, através da coordenação motora fina, associação de objetos de higiene pessoal, organização espacial e discriminação visual de como utilizar os produtos de higiene pessoal; Afetivo-emocional motivação para acertar, frustração do erro; Linguagem: ampliação do vocabulário; Moral: respeitar ordem de participação.



Conclui meu estágio no Complexo Municipal de Educação Especial completando a carga horária de 20 horas, e por meio da observação psicopedagógica, pude verificar aspectos do desenvolvimento das crianças especiais, o desempenho das potencialidades, a fonte de problemas escolares, distúrbios e atrasos no desenvolvimento. O espaço para o estudo foi bastante proveitoso e gerou um aprendizado bastante significativo e alcançou os objetivos propostos.

Observou-se que apesar de haver políticas públicas que respaldem a inclusão, ainda há poucos lugares que trabalham com a educação especial, gerando uma grande demanda que não pode ser atendida com eficácia devido à longa fila de espera. Isto gera sofrimento psíquico tanto aos pais quanto a criança fazendo com que muitos desistam de tratar a criança.

As melhorias sugeridas neste campo seriam de que houvesse mais locais capacitados a atender a grande demanda e políticas públicas que respaldem esta realidade, pois sabe-se que para se obter resultados positivos no atendimento de crianças e adolescentes com necessidades especiais o tratamento deve ter início o mais cedo possível para o sucesso da integração destes indivíduos na sociedade.

4- INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA.

A discussão dos dados sobre este estudo científico é norteada em problematizar sobre os objetivos apresentados, buscando relacionar a análise dos achados com referencial teórico desenvolvido, neste artigo. A partir destas referências, foram discutidos os resultados obtidos. A discussão dos resultados foi realizada se considerando o objetivo geral e os específicos deste estudo científico.

O objetivo geral foi compreender sobre a prática em psicopedagogia, diante do desafio de inclusão de crianças com problemas de aprendizagem. Sendo os objetivos específicos, o levantamento bibliográfico dos problemas de aprendizagem, identificar a intervenção psicopedagógica frente aos problemas de aprendizagem, relatar as atividades vivenciadas no estágio e apontar sugestões para minimizar a problemática.

Observou-se durante a reunião que alguns professores não possuem formação em psicopedagogia, e segundo a coordenadora de estágio existem poucos psicopedagogos para demanda apresentada na instituição. Para minimizar a problemática sobre a intervenção psicopedagógica adotaria a posição de Nascimento. A autora afirma que ao psicopedagogo cabe:

Avaliar o aluno e identificar os problemas de aprendizagem, buscando conhecê-lo em seus potenciais construtivos e em suas dificuldades, encaminhando-o, por meio de um relatório, quando necessário, para outros profissionais - psicólogo, fonoaudiólogo, neurologista, etc. que realizam diagnóstico especializado e exames complementares com o intuito de favorecer o desenvolvimento da potencialização humana no processo de aquisição do saber. Além do já mencionado, o psicopedagogo está preparado para auxiliar os educadores realizando atendimentos pedagógicos individualizados, contribuindo para a compreensão de problemas na sala de aula, permitindo ao professor ver alternativas de ação e ver como as demais técnicas podem intervir, bem como participando do diagnóstico dos distúrbios de aprendizagem e do atendimento a um pequeno grupo de alunos. (2013,p.2)

Após a avaliação multiprofissional adotaria a posição de Chamat planejando conforme hipótese diagnóstica a intervenção psicopedagógica apropriada para o sujeito à família e a escola, investigando de forma criteriosa, os dados do funcionamento orgânico conforme a demanda, pois segundo Chamat (2008) os pais e o professor devem ser comunicados sobre intervenções planejadas, para que possam, cooperar com a intervenção e conhecer os sintomas que possivelmente poderão aparecer futuramente, conscientizando-os da necessidade da cooperação no tratamento, dando as devidas orientações sobre a problemática.

O olhar clínico é a base que estrutura este trabalho de intervenção psicopedagógica, e como visto é de suma importância a participação dos pais e professor neste processo, pois facilita a dinâmica relacional da aprendizagem e eliciam mudanças que ajudam o aluno a

superar os problemas de aprendizagem. Chamat apud Pain, afirmam que, a intervenção tem como objetivo:

Levantar e sistematizar o perfil do aluno dos diferentes cursos; detectar os principais pontos de problemas, dificuldades e necessidades apresentadas pelos alunos nos diferentes momentos de sua formação; desenvolver atividades em conjunto com área pedagógica, a fim de facilitar a elaboração de técnicas acadêmicas eficazes para o bom andamento da vida acadêmica do aluno; atender individualmente o aluno que procura o programa, e verificar suas necessidades e dificuldades; auxiliar o aluno em suas dificuldades acadêmicas, de ordem pedagógica e de relação no contexto acadêmico, encaminhando de forma condizente em caso de necessidade; fazer o levantamento do aluno ingressante; estabelecer dados comparativos com andamento de sua formação por meio de levantamento de dados a ser realizado no início, meio e fim da intervenção. (2008, 1989)

O vínculo é a condição para que haja aprendizagem, pois segundo Chamat (2008) a ausência do vínculo entre o que ensina e o que aprende é o elemento mais comprometedor do conhecimento, pois se não houver o vínculo

As melhorias sugeridas neste campo seriam de que houvesse a contratação de psicopedagogos e mais locais capacitados a atender a grande demanda em respeito às políticas públicas que respaldem esta realidade, pois se sabe que para se obter resultados positivos no atendimento de crianças e adolescentes com necessidades especiais o tratamento deve ter início o mais cedo possível para o sucesso da integração destes indivíduos na sociedade.

5- METODOLOGIA

Este artigo refere-se a uma pesquisa descritiva, de campo cujos dados foram coletados por meio de vivências e observação. Para o alcance dos objetivos propostos, primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico para investigar sobre o fenômeno investigado, identificando intervenções psicopedagógicas frente aos problemas de aprendizagem, em seguida relatou-se as atividades vivenciadas no estágio e apontaram-se sugestões para minimizar a problemática observada no local.

De acordo com Gil (2008), a pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição de experiências, fenômenos de uma população, e uma de suas características, traços e qualidades está na utilização de técnicas com padronizações de coleta de dados, como o questionário ou observação sistemática, a fim de compreender e investigar de forma rica os significados da realidade dos resultados encontrados.

Os procedimentos para realização da pesquisa foram estabelecidos de acordo com os seguintes passos: Inicialmente procurou-se a direção da Universidade Nilton Lins, que

solicitou junto a SEMED a autorização para o estagio e coleta de dados. Em seguida, após a autorização fui encaminhado ao Complexo de Educação especial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo abordou o cenário delicado e multifacetado no contexto da educação especial. Esta pesquisa surgiu pela inquietação de melhor compreender um pouco mais sobre este fenômeno com o intuito de construir referências que relatam a intervenção Psicopedagógica, desenvolvida para crianças e adolescentes que estudam em sala de atendimentos especializados. Desta inquietação elaborou-se através de um árduo processo de pesquisa e revisões de bibliografias a construção desta referência.

Por meio da pesquisa, com base na coleta de dados, pode-se inferir que apesar de haver Políticas Públicas voltada a Educação Especial, ainda existem profissionais que desconhecem como trabalhar com elas e concluiu-se com esta pesquisa, que o psicopedagogo tem o desafio de orientar os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais, que assegurem os direitos dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação constituídos na Lei.

As melhorias sugeridas neste campo seriam de que houvesse a contratação de psicopedagogos e mais locais capacitados a atender a grande demanda em respeito às políticas públicas que respaldem esta realidade, pois se sabe que para se obter resultados positivos no atendimento de crianças e adolescentes com necessidades especiais o tratamento deve ter início o mais cedo possível para o sucesso da integração destes indivíduos na sociedade.

Ao longo dessa investigação foi possível observar o quão importante é pesquisar sobre esta problemática para construção de referências, pois existem poucas pesquisas sobre problemas de aprendizagem. O estudo foi realizado com uma amostra pequena comparativamente ao universo existente, mas surge como contribuição aos estudos já existentes e serve como indicador de novas modalidades de pesquisa sobre o desafio do Psicopedagogo diante de um processo de inclusão de alunos na modalidade da Educação Especial.

Tanto o objetivo geral, quanto os específicos foram alcançados, contribuindo para formação em adquirir conhecimento, na área da Psicopedagogia, mediante a articulação entre conteúdos teóricos e vivências práticas, sobre problemas de aprendizagem e intervenção psicopedagógica.

Guardarei em minha memória cada conhecimento e cada ensinamento de vida que contribuíram para meu conhecimento pessoal e para minha formação em Especialização em Psicopedagogia, pois através destes conhecimentos e muitos outros que virão exercerei a profissão contribuindo para que a Psicopedagogia cresça e contribua com a sociedade para melhoria de vida, de crianças e adolescentes com problemas de aprendizagem e dificuldades de aprendizagem, assim como também para família destas crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I.S. **A importância do Psicopedagogo em uma instituição escolar.** Disponível em: < http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/i1_01333.pdf > Acesso em 16 de junho 2016. In SCOZ, J. L. (Orgs.) **Psicopedagogia: contextualização, formação e atuação profissional.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION . **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5.** 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA. **Código de ética do psicopedagogo.** Disponível em :<http://www.abpp.com.br/documentos_referencias_codigo_etica.html> Acesso em 16 de junho de 2016.

CARDOSO, A.S.M.S. **A Atuação do Psicopedagogo na Escola Inclusiva** Disponível em :< http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/N2044_18.pdf > Acesso em 16 de junho de 2016.

CHAMAT. Leila Sara José. **Técnicas de Intervenção Psicopedagógica: Para dificuldades e problemas de aprendizagem.** 1 ed. São Paulo: Vitor, 2008.

CHAMAT. Leila Sara José. **Técnicas de Intervenção Psicopedagógica: Para dificuldades e problemas de aprendizagem.** 1 ed. São Paulo: Vitor, 2008. in PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** 3ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NASCIMENTO, Fernanda Domingas. **O Papel do Psicopedagogo na Instituição Escolar.** Disponível em: < <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/o-papel-do-psicopedagogo-na-instituicao-escolar> > Acesso em 16 de junho de 2016.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Tradução de Ana Maria Neto Machado. 4ed. Porto Alegre 1992, Artes médicas, 1985.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Tradução de Ana Maria Neto Machado. 4ed. Porto Alegre 1992, Artes médicas, 1985. in S. Freud, em **Obras completas**, vol II, Biblioteca Nueva Madrid, 1968.

PAIN,Sara.**Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.**Tradução de Ana Maria Neto Machado.4ed.Porto Alegre 1992,Artes médicas,1985.in S.Freud, em **Obras completas**,vol I,Biblioteca Nueva Madrid,1968.

SANTOS,Nilza. **Problematização das dificuldades de aprendizagem.** Programa de Desenvolvimento Educacional, Londrina 2009.